



O Super App da sua vida financeira

Mini Índice (WINV25)

O **Índice Futuro Bovespa** encerrou a sessão anterior com **queda de 0,42%**, após iniciar o pregão em **gap de alta** e, ao longo do dia, **devolver os ganhos**, demonstrando a continuidade do movimento corretivo iniciado no início de outubro. O ativo retornou exatamente à **região de suporte** que temos acompanhado de perto nos últimos relatórios — uma **zona extremamente relevante** que o preço já testou por **quatro vezes**: nos dias **2 e 3 de setembro, 7 e 8 de outubro**. Essa área, situada entre **141.700 e 141.500**, representa uma **faixa de compra estratégica**, em que o mercado vem repetidamente encontrando **defesa compradora** para tentar retomar o **movimento de alta principal**, cuja estrutura se estende do **topo de 29 de setembro** ao **fundo de 21 de agosto**.

Caso o índice não consiga sustentar essa base, o próximo **nível de suporte** situa-se na **retração de 61,8%** desse mesmo movimento de alta, confluindo com o **topo técnico de 18 de agosto**, entre **140.800 e 141.100**. Além disso, a **retração intermediária (50%)**, aliada à **média de 20 períodos do gráfico de 60 minutos** e à **VWAP do dia anterior**, compõe outra **zona potencial de suporte** entre **142.300 e 142.700**, região que também pode atuar como **ponto de reação intradiária**.

É importante destacar a **presença de uma LTB de curto prazo**, formada pela sequência de **topos descendentes** (29/09, 30/09, 02/10 e 09/10), que impõe **restrição técnica às compras precipitadas** — ou seja, qualquer tentativa de retomada compradora deve considerar o rompimento dessa linha como **condição essencial** para confirmação de força. Pelo lado da **resistência**, o índice encontra a primeira zona de **realização ou liquidação parcial** na **retração intermediária do movimento curto de queda** (fundo de 07/10 para topo de 06/10), combinada com o **fundo técnico de 12 de setembro**, delimitando a faixa entre **143.370 e 143.770**. Por fim, uma **segunda região de resistência** é observada no **movimento corretivo mais amplo de outubro**, que vai do **fundo de 07/10 ao topo de 29/09**, onde a **primeira retração** coincide com o **fundo técnico de 15 de setembro**, compondo o intervalo entre **144.350 e 144.700**. O cenário, portanto, é de **atenção redobrada**, com o mercado testando **zonas de suporte críticas** dentro de um contexto corretivo ainda saudável no curto prazo.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte: **141.700 a 141.500** – Região testada quatro vezes (02/09, 03/09, 07/10 e 08/10), suporte principal do movimento. **140.800 a 141.100** – Retração de 61,8% do movimento 29/09–21/08, com topo técnico de 18/08. **142.300 a 142.700** – Retração intermediária (50%), média de 20 (60m) e VWAP do dia anterior.

VENDA → Pontos de resistência: **143.370 a 143.770** – Retração intermediária do movimento curto 07/10–06/10, com fundo de 12/09. **144.350 a 144.700** – Primeira retração do movimento 07/10–29/09, com fundo técnico de 15/09.

Mini Dólar (WDOV25)

O **Contrato Futuro de Dólar** mantém o comportamento previsto nas últimas análises, consolidando-se dentro de uma **estrutura de congestão** após a expressiva tendência de baixa que marcou **todo o ano de 2025**, especialmente acentuada entre **agosto e setembro**. Desde o **dia 18 de setembro**, o ativo entrou num processo de **compressão de preços**, caracterizado por **fundos ascendentes e topos descendentes**, formando o que, na análise técnica clássica, chamamos de **triângulo simétrico** — também conhecido como **padrão de funil**. Esse tipo de estrutura reflete um **equilíbrio momentâneo entre forças compradoras e vendedoras**, indicando que o mercado está acumulando energia antes de uma movimentação direcional mais forte. Em cenários como esse, a **estratégia ideal é operar nas extremidades do triângulo**, aguardando confirmações e sendo paciente quanto aos rompimentos.

As **faixas de suporte** seguem extremamente bem definidas: a primeira região compreende **5.325 a 5.332**, e se estende até **5.341**, refletindo a base inferior do triângulo e a **extremidade de preço testada sucessivas vezes** durante as últimas semanas. Já a segunda região de suporte, localizada entre **5.341 e 5.349**, representa a área mais recente de defesa compradora, onde o preço tem respeitado **fundos ascendentes** ao longo de **24, 30 de setembro e 6 de outubro**. A **linha de tendência de alta (LTA)** traçada a partir desses três pontos reforça a estrutura do triângulo e se torna uma **referência técnica importante de sustentação** — como será possível observar na imagem técnica que acompanha o relatório.

No lado oposto, as **regiões de resistência** concentram-se na parte superior do padrão, onde uma **linha de tendência de baixa (LTB)** conecta os **topos de 26/09, 02/10 e 08/10**, configurando o teto do triângulo. A primeira faixa de resistência situa-se entre **5.397 e 5.402**, composta por **topos importantes e retração de 38,2%** do movimento de queda que se estende do **fundo de 17/09 ao topo de 08/09**. Logo acima, temos a segunda faixa, entre **5.415 e 5.422**, que representa a **retração intermediária (50%)** desse mesmo movimento e coincide com o **topo técnico de 26 de setembro**. Um ponto de atenção adicional é a **região de confluência de médias móveis** — **média de 20 períodos do gráfico de 60 minutos, média de 200 do gráfico de 5 minutos, VWAP do dia anterior e média de 20 períodos do diário** — todas agrupadas entre **5.374,5 e 5.378**, reforçando essa área como um **ponto de inflexão técnica** que pode atuar tanto como resistência intermediária quanto como pivô de reversão em caso de rompimento.

Análise



COMPRA → Pontos de **5.332 a 5.325** – Fundo duplo de 18/09 e 23/09, base inferior da congestão.

5.341 a 5.349 – Fundos recentes de 01/10 e 06/10, defesa compradora sobre a LTA de curto prazo.

Região Neutra (médias)

5.382 a 5.374 – Compilado técnico: VWAP anterior, médias de 20 (diário e 60m) e 200 (5m).

VENDA → Pontos de resistência: **5.397 a 5.402** – Primeira retração (38,2%) do movimento 18/09–10/09, confluyente com regiões de 02/09 e 22/09. **5.415 a 5.422** – Retração intermediária (50%) com topo técnico de 25/09, zona de pressão vendedora relevante. **5.374,5 a 5.378** – Zona de confluência de médias: 20 (60m), 200 (5m), VWAP anterior e 20 (diário).



Powered by  Inter

Victor G. Lima (Capita) é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.